

## NOTA INFORMATIVA

Nº 05.2026 | 10 de Junho.2026

# Economia não petrolífera impulsiona crescimento no 1T2026

**Economia petrolífera contrai pelo quinto trimestre consecutivo**

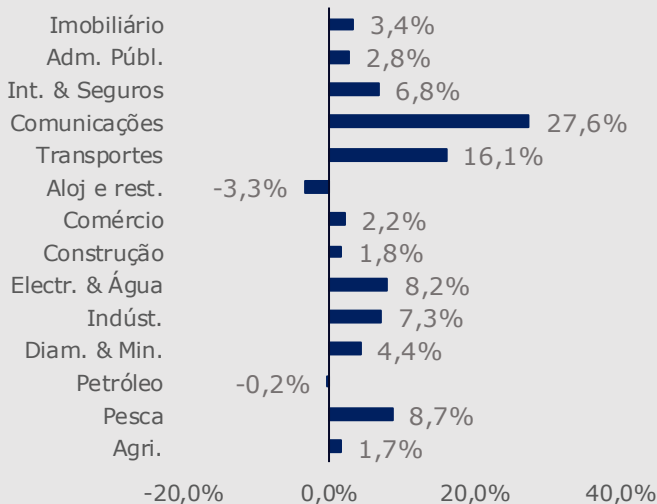
### A. DESCRIÇÃO

**1| No primeiro trimestre de 2026, o PIB da economia angolana cresceu 5,3% (+1,0pp face ao crescimento registado no mesmo trimestre em 2025). A economia petrolífera contraiu 0,2% YoY, abaixo dos 1,2% registados no último trimestre do ano passado.** Em contrapartida, o PIB não petrolífero manteve uma trajectória positiva, crescendo 5,9% (+0,6% YoY).

**2| A economia não petrolífera tem estado a crescer de forma consistente em quase todos os sectores e perfez agora o terceiro trimestre consecutivo de aumentos.** Comunicações (+27,6% YoY), Transportes (+16,1% YoY) e Pesca (+8,7% YoY) são os que mais cresceram, contribuindo para adicionar 2,7 pontos percentuais (pp) à taxa de crescimento geral da actividade económica. Em sentido contrário, Alojamento e Restauração (-3,3% YoY) foi o único sector a contrair neste trimestre.

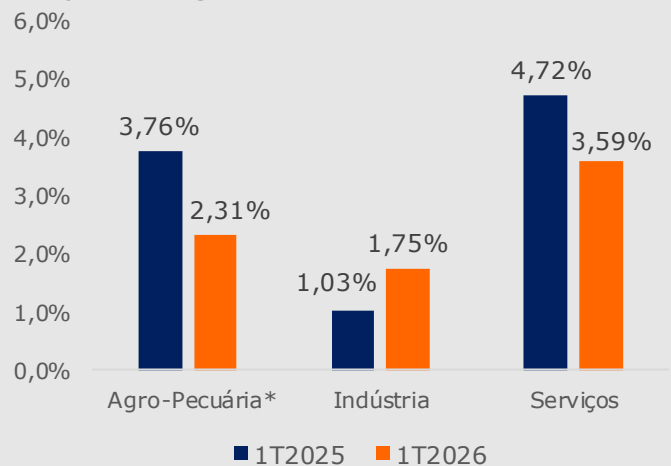
#### Comunicações e Transporte destacam-se pelo nível de crescimento no trimestre

Variação homóloga



#### Sector dos serviços volta a crescer e de forma acentuada

Variação homóloga



\*Agro-Pecuária e Silvicultura, Pesca e Aquacultura

Fontes: INE

### B. ANÁLISE

**1| O crescimento da economia angolana continua a ser impulsionado pelo sector não petrolífero, com destaque para as Comunicações e os Transportes, que assumiram um papel central na aceleração da actividade económica observada no primeiro trimestre de 2026.** Os dados mais recentes do INE, na sequência da revisão das Contas Nacionais, revelam uma alteração relevante na leitura da estrutura sectorial da economia, evidenciando um dinamismo particularmente expressivo no sector das Comunicações desde o primeiro trimestre de 2025. Embora represente apenas

cerca de 3,1% do PIB, o sector das Comunicações registou um crescimento de 27,6% YoY no primeiro trimestre do ano, contribuindo com aproximadamente 0,7pp para a taxa de crescimento da economia.

**O sector dos Transportes destacou-se igualmente pelo seu desempenho, registando uma expansão de 16,1% YoY e acrescentou cerca de 1,8pp à taxa de crescimento.** Dada a sua natureza, o seu desempenho constitui também um indicador indirecto do dinamismo de outros sectores, como é o caso do comércio, agricultura e serviços.

Os sectores do Comércio, Agricultura, Administração Pública e Transportes representam actualmente cerca de 55,6% do PIB, reforçando a percepção de que o crescimento económico dos últimos trimestres tem sido sustentado sobretudo pela actividade não petrolífera.

**Em sentido contrário, Alojamento e Restauração foi o único sector do lado não petrolífero que contraiu, cerca de 3,3% YoY neste trimestre e retirou 0,1pp à taxa de crescimento geral da economia. Trata-se de uma quebra notável após a expansão de 18,0% no trimestre anterior.**

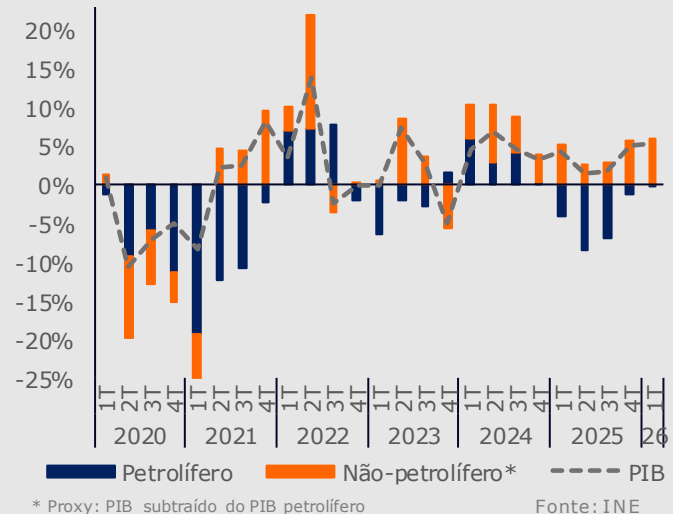
**2| A economia petrolífera permaneceu em terreno negativo pelo quinto trimestre consecutivo, embora apresente sinais de estabilização. No 1T2026, o PIB petrolífero contraiu 0,2% YoY, correspondendo à queda mais moderada desde o início do ciclo de contracção.**

A evolução do sector reflecte ainda a persistente redução da produção observada ao longo do trimestre. Entre Janeiro e Março, a produção de petróleo contraiu 2,4% YoY, enquanto a produção de gás associado registou uma diminuição de 1,8% YoY. Estes dados confirmam que o principal constrangimento do sector continua a residir no declínio natural dos campos, facto que tem limitado a capacidade de expansão da produção apesar dos esforços de investimento e manutenção.

De acordo com dados da ANPG, o Bloco 17 principal bloco operacional, foi responsável por cerca de 30,6% da produção do trimestre seguido do Bloco 15 e do Bloco 15/06, com 15,9% e 11,5%, respectivamente. A elevada concentração da produção em poucos blocos evidencia a importância estratégica dos mesmos para a estabilidade da produção, mas também reforça a vulnerabilidade estrutural do sector a eventuais declínios de produção ou interrupções operacionais pontuais. Embora os investimentos recentes e a entrada gradual de novos projectos tenham contribuído para desacelerar a

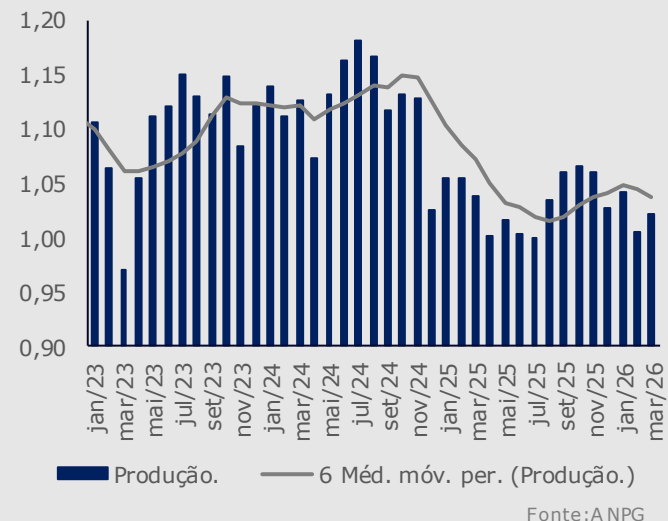
### Sector petrolífero volta a cair, no entanto, agora com menor intensidade

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



### Média Móvel de 6 meses indica tendência de declínio da produção

Milhões de barris dia (mbd)



queda da produção, os resultados observados ainda parecem insuficientes para inverter a tendência estrutural descendente da indústria petrolífera.

**3| Numa perspectiva sectorial, o sector dos Serviços voltou a destacar-se como o principal impulsionador para o crescimento económico.** Com uma expansão de cerca de 3,6% YoY no primeiro trimestre de 2026, os serviços impulsionaram significativamente o desempenho da economia, reflectindo o dinamismo das actividades ligadas às Comunicações, Transportes, Comércio e Administração Pública. O seu contributo evidencia a crescente relevância da economia não petrolífera na produção nacional e reforça os sinais de diversificação económica observados nos últimos trimestres, considerando a revisão das contas nacionais.

### **C. CONCLUSÃO**

**1|A economia angolana voltou a crescer de forma expressiva neste trimestre, cerca de 5,3% YoY.** Este desempenho reflecte, sobretudo, o dinamismo da actividade não petrolífera, num contexto em que o sector petrolífero continua a evidenciar sinais de fragilidade, ainda que as contracções observadas nos últimos trimestres tenham estado a reduzir.

**2|Embora a economia angolana, como um todo, continue a crescer, ainda persistem tendências distintas entre os sectores petrolífero e não petrolífero.** O sector petrolífero, que registou a menor contracção desde o primeiro trimestre de 2025, poderá apresentar uma ligeira melhoria já no segundo trimestre, beneficiando de uma recuperação gradual da produção. Com efeito, os dados de Abril já apontam para alguma recuperação, com a produção a atingir 1,03 milhões de barris por dia, perfazendo +2,8%YoY e assinalando a primeira expansão homóloga desde o início do ano. Por sua vez, a economia não petrolífera deverá manter um desempenho favorável nos próximos trimestres, reflectindo o contributo positivo de sectores como o comércio, a agricultura, os transportes e as comunicações. Deste modo, o sector não petrolífero poderá continuar a liderar o crescimento da economia angolana, mitigando parcialmente os efeitos da ainda limitada recuperação da actividade petrolífera.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para  $10^9$ .